

## **Código de conduta interna – Instituto Brasil Solidário**

O Instituto Brasil Solidário é uma instituição reconhecida por sua atuação inovadora, sendo, inclusive, precursora de políticas públicas e referência a outras entidades da área da educação. E seu Código de Conduta, foram abordados diferentes aspectos de nossa forma de atuação, em metodologia que contou com a participação de seus colaboradores históricos para refletir e propor os diferentes temas que fazem parte do documento e dentro de nossa realidade, com atuação presencial e em viagens formativas.

### **O QUE É O CÓDIGO DE CONDUTA?**

É um conjunto de combinados formais relacionados ao comportamento de um determinado grupo de pessoas, de acordo com os princípios e valores comuns. Buscando melhorar sempre a atuação do Instituto dentro de seus projetos, o material é disponibilizado para colaboradores, voluntários e demais interessados que tenham uma iniciativa relacionada ao IBS, em âmbito presencial e EAD – Ensino à distância.

### **I. ORIENTAÇÕES GERAIS E CONDUTAS**

Por ser uma instituição que tem em sua essência a ideia de contribuir com a “formação” de pessoas, prezamos muito pela conduta de nossos educadores, profissionais e voluntários nas cidades beneficiadas pelas nossas ações.

O Instituto possui uma ação híbrida, com visitas presenciais e forte atuação municipal em escolas, e no método de formação a distância, sempre com público em sua maioria formado por educadores e alunos de cidades vulneráveis do país, o que nos traz uma visão de trabalhar a educação de forma humanizada e com princípios de igualdade.

São as principais orientações gerais e condutas esperadas por nosso time de profissionais e voluntários:

1. Todo integrante do IBS deve ter empatia. Equipe, educadores, alunos, todos devem ser tratados de igual para igual. Pregamos uma ação interdisciplinar em constante diálogo horizontal com todos os atores do processo, sem exceção;
2. No IBS não são toleradas atitudes que expressem preconceito em relação a etnia, gênero, religião, orientação sexual, diferenças físicas ou preferências políticas;
3. Respeitam-se diferenças e não há distinção para contratações internas nem trabalhos voluntários, sendo que, quando necessário, trabalha-se a acessibilidade para ações, a exemplo do serviço de libras, sempre que solicitado pela cidade ou escola em atuação;

4. Tal qual o Estado, o IBS é laico. Respeitamos a liberdade individual de cada um e estimulamos sempre o diálogo. Em caso de discussão, o membro do IBS deve ser tolerante e respeitar opiniões divergentes;
5. Para fazer parte da equipe IBS, é preciso aprender a controlar o ego. O membro da equipe deve usar sua sabedoria para crescer, e não para aparecer. O protagonismo deve ser sempre valorizando alunos e a comunidade;
6. Ninguém é melhor do que ninguém, seja qual for sua graduação e experiência profissional. Da mesma forma, ninguém no IBS é melhor do que a população local. Para nós, a inteligência emocional e o manejo da vida são essenciais. Estamos trocando experiências e vivências;
7. Lembrar a professores e coordenadores que no IBS não há “chefes” específicos por área, mas sim responsáveis coordenadores por projetos (Leitura, Teatro, Artes-xilogravura, Música, Saúde, Educação Ambiental, Educação Financeira, etc);

Lembramos que o integrante do IBS deve ser um eterno aprendiz de si mesmo. O maior inimigo do conhecimento é a ilusão do conhecimento. Na equipe somos todos alunos;

O IBS atua em cidades de baixo IDH para ajudá-los a encontrar soluções e servi-los da melhor forma. Estamos lá defendendo uma causa. Independentemente das dificuldades, o membro da equipe deve sempre sorrir e se mostrar atencioso com qualquer pedido ou orientação;

Todo membro da equipe IBS deve conhecer o poder mágico de palavras como “por favor”, “obrigado”, “com licença” e “bom dia”;

Um integrante do IBS não deve prometer o que não puder cumprir para a população local. Eles cobrarão suas promessas e ficarão magoados caso não recebam;

No IBS não se deve ter medo de expor ideias. É através da exposição de pensamentos, comentários e sugestões que conseguimos melhorar.

## **ACOLHIMENTO AOS COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS**

É responsabilidade de cada um de nós o acolhimento aos colaboradores novos ou remanejados, incluindo educadores locais em formação, propiciando um ambiente receptivo, dando-lhes o suporte adequado, treinando-os e orientando-os para as rotinas do setor com respeito, atenção, cordialidade e empatia, de forma clara, compreendendo os limites de cada um e disponibilizando material teórico institucional, quando cabível.

Consideramos a entrada de um colaborador novo como uma oportunidade de compartilhar conhecimentos e aumentar o número de pessoas em condição de ajudar a realizar nossas tarefas e, conseqüentemente, cumprir a nossa missão:

1. Damos ciência dos processos de trabalho, rotinas e condutas adotados e desejados no cumprimento da função aos profissionais novos antes do exercício da função. Disseminamos protocolos referentes ao setor e compartilhamos conhecimentos técnicos/rotinas;
2. Aculturamos a filosofia do “Juntos Construimos”;
3. Não emitimos opiniões pessoais baseadas em um olhar negativo sobre os colegas e a instituição, colaborando para que cada profissional construa sua impressão sobre o ambiente de trabalho e as pessoas pertencentes a ele;
4. Planejamos e executamos ações de acolhimento para colaboradores novos ou transferidos, respeitando as peculiaridades de cada setor, garantindo assim que as demandas do dia a dia não se sobreponham à necessidade de tempo e atenção a estes;

## II. POSTURAS E CONDUTAS DURANTE OS TRABALHOS

Por nosso formato de ação híbrida, com visitas presenciais e no método de formação a distância, são as principais orientações gerais e condutas esperadas as descritas abaixo para os trabalhos de campo:

1. Trabalhar com respeito ao parceiro de sala/oficina. Não ficar interagindo em redes sociais e/ou tratando de assuntos pessoais durante palestras de seu parceiro. Estar sempre disponível, participando, fotografando e contribuindo;
2. Exercer o espírito de cooperação e solidariedade dentro da equipe. Ajudar sempre que possível os demais integrantes e funcionários da escola, inclusive nos carregamentos de carro ou caminhão;
3. Em caso de o trabalho avançar até o começo da noite, permanecer nas atividades coletivas até o final, auxiliando a equipe e aqueles que ainda estão trabalhando;
4. Manter a organização pessoal com seu material de trabalho e também a limpeza e a organização da sala (trancá-la ao sair, caso necessário);
5. Não chamar a atenção de outro integrante IBS na frente de educadores e alunos. Qualquer observação deve ser feita de forma reservada, com tato e sensibilidade nas palavras, jamais batendo boca em público;
6. Não externar qualquer crítica que possa ter em relação ao município, a gestores/professores ou a pessoas da comunidade local. Esses assuntos devem ser discutidos só internamente, dentro da equipe;

7. Atenção redobrada no modo de agir e falar: o membro da equipe IBS está sendo observado pelos educadores locais e pela comunidade, e muitos irão vê-lo como exemplo;
8. Qualquer situação de hostilidade (equipe e escolas) comunicar imediatamente ao responsável do IBS sobre o acontecimento. E jamais entrar em conflito;
9. Não levantar a voz em sala. O integrante do IBS não é professor da rede - daquela escola e cidade - e sim mediador/facilitador de novas ideias, portanto deve portar-se como um;
10. Ter respeito pelo local de trabalho. Não colocar pés nas carteiras e mesas das salas, preservar os materiais e espaços cedidos pelas escolas;
11. Apresentação é importante durante os trabalhos. Apresentar-se sempre de uniforme, não usar chinelo de dedo (papetes e sandálias estão liberados). Em caso de formações e seminários, não usar bermuda e sandálias, apenas calça e tênis;
12. Levar sempre consigo sua caneca reciclável, adotando posturas ambientalmente corretas e exemplares, de modo a não gerar resíduos desnecessariamente. Nossa crença na sustentabilidade está também em nossas atitudes!

## **DISPONIBILIDADE PARA COLABORAR e LIDERANÇA**

Sabemos escutar, filtrar críticas e ser solidários à equipe. Aceitamos ajuda, reconhecendo que existem formas diversas de trabalho e temos disponibilidade para compartilhar experiências e conhecimentos.

Somos proativos e nos mantemos disponíveis, dispostos, empáticos e atentos para colaborar, independentemente de quem está necessitando de auxílio - voluntários, colegas de trabalho do nosso ou de outros setores.

Buscamos solucionar demandas e encaminhamos as situações adequadamente:

1. Conhecemos bem as rotinas do setor e zelamos pelo cumprimento das regras e protocolos. Nos comunicamos tendo uma postura na qual ouvimos opiniões e buscamos resultados positivos;
2. Conhecemos e entendemos nossos próprios cargos e funções e, quando necessário, auxiliamos nas outras atividades do setor, mantendo o trabalho em dia e sendo flexíveis nas adversidades que surgem diariamente;
3. Conversamos com os componentes da equipe reservadamente sobre inadequações pessoais;

4. Estimulamos a notificação de eventos ou ruptura de processos - como forma de alcançar melhores resultados - independentemente do cargo ou função, e investigando se as informações são verídicas;
5. Conhecemos nossas equipes e estamos próximos para saber o que e como delegar a cada colaborador, verificando se está apto para exercer a função, evitando sobrecargas;
6. Escutamos, informamos, reconhecemos atitudes e ações positivas e acolhemos as necessidades da equipe. Nos colocamos à disposição, independentemente da situação;
7. Não levamos as solicitações e cobranças para o lado pessoal porque entendemos que isso faz parte das nossas atribuições. Ao cobrar ou ser cobrado, nos colocamos no lugar do outro;
8. Nos comprometemos com as regras e normas institucionais, evitando a quebra das mesmas, considerando a equidade nos casos de exceções;
9. Confiamos na equipe e a preparamos para protagonizar situações que fogem dos protocolos e, sempre que necessário, propomos treinamentos;
10. Exercemos a proatividade e buscamos a capacitação e autodesenvolvimento constantemente;
11. Não praticamos nem admitimos qualquer tipo de assédio ou abuso moral, psicológico e sexual;

### III. LOGÍSTICA E ALIMENTAÇÃO - PESSOAL E OPERACIONAL

Por nosso formato de ação híbrida, com visitas presenciais que as vezes superam 15 “dias corridos”, nos preocupamos sempre com aspectos logísticos.

São as principais orientações gerais e condutas esperadas as descritas abaixo para os trabalhos de campo:

1. Trabalhamos em equipe: respeitar horários: café da manhã, almoços, check-outs de hotéis, deslocamentos, etc;
2. Poupar o sono no caso de não aguentar trabalhar dormindo pouco. Respeitar os próprios limites para não prejudicar o desempenho durante as ações;
3. Cuidar de objetos pessoais e equipamentos eletrônicos, carregando-os sempre que possível;

4. Viajamos por estradas ruins ou isoladas. Lembrar que existem pontos críticos de logística (parada, banheiro, etc), normalmente planejados antes da viagem;
5. Bebidas alcóolicas são permitidas em momentos de lazer/descontração, mas apenas após finalizado o trabalho do dia e de forma reservada;
6. Não doar os uniformes do IBS pois estes serão usados em outros trabalhos;
7. Cuidado com o tamanho da mala na viagem, evite exageros e itens supérfluos. Fazer sempre uma previsão de lavar suas roupas durante a viagem;
8. Nem sempre a hospedagem será em bons hotéis ou pousadas. Respeitar seus companheiros de quarto e manter a ordem em cada espaço;
9. Trabalhamos em lugares secos e do semiárido, que enfrentam muitos problemas de falta de água. Portanto deve-se evitar banhos demorados e torneiras abertas, tornando sua postura um exemplo de sustentabilidade e consciência;
10. Durante os trabalhos, realizamos as refeições em escolas. Apesar dos pedidos de vegetarianos, algumas vezes os locais não têm condições de seguir as orientações;
11. Em caso de a alimentação ou hospedagem acontecer em casa de moradores locais, deve-se ter respeito e cordialidade com os anfitriões, pois estão fazendo o melhor de acordo com suas possibilidades;
12. Não provocar seus companheiros de quarto. Brincadeiras indesejadas podem gerar problemas de relacionamento graves. Ter bom senso de parar (ou nem começar);
13. Durante os deslocamentos por terra, manter procedimentos de segurança (cinto de segurança, portas sempre fechadas), a limpeza de espaço e organização geral com malas, mochilas e alimentos dentro do carro (cigarros são proibidos);
14. Em caso de alguma restrição alimentar, planejar lanches para os dias de deslocamentos.

#### IV. COMUNICAÇÃO

Prezamos muito por nossa imagem e relação com o público e financiadores. São as principais orientações gerais e condutas esperadas as descritas abaixo para nossa comunicação:

1. Disponibilizamos o acesso às informações institucionais a todos os profissionais, de maneira clara e adequada, para que o sujeito com quem estamos interagindo compreenda;

2. Procuramos nos comunicar e nos fazer entender, adequando nossa linguagem e dando oportunidade para que o outro pergunte, nos assegurando que a informação foi compreendida, seja de forma oral ou escrita;
3. Direcionamos as informações a quem elas são devidas;
4. Buscamos melhorar a comunicação para que as informações oficiais nos cheguem por meio dos canais institucionais e/ou dos gestores e não de terceiros;
5. Nos preocupamos com a continuidade dos processos, repetindo as informações necessárias sempre que preciso, contribuindo assim com o trabalho do colega;

## COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

1. Retransmitimos as informações pertinentes recebidas em reuniões, treinamentos, eventos, pedidos simples, entre outras formas, de maneira ágil, gentil e completa para todos os envolvidos;
2. Repassamos nossos conhecimentos e informações da melhor maneira possível (verbal e/ou por meio dos veículos internos e externos institucionais), garantindo o direito à informação adequada entre os setores, no próprio setor e para o público em geral, adequando a linguagem quando necessário, respeitando sempre o sigilo profissional;
3. Nos comunicamos de maneira horizontal, efetiva e padronizada, sabendo que somos responsáveis pelas informações prestadas entre colaboradores do nosso e de outros setores, atentando para o repasse de avisos entre diferentes cargos, turnos e colaboradores ausentes para que nada fique pendente;
4. Reconhecemos a importância de uma comunicação eficaz e, por isso, adotamos uma rotina de comunicação dentro de todos os setores (reuniões, encontros, rodas de conversa), que nos mantém informados e que também serve de canal para encaminhar e relatar situações do dia a dia.
5. Damos feedback sobre os aspectos profissionais e comportamentais, respeitando o outro como um ser único, com diferentes bagagens culturais, sociais e emocionais;
6. Organizamos reuniões e construímos um clima favorável para que o feedback seja de líder para liderado e vice-versa;
7. Consideramos importante dar feedback com frequência, incluindo elogios ou críticas construtivas;

8. Damos feedback referente a temas sobre os quais temos propriedade para falar, avaliando sempre se nossas palavras estão realmente trazendo melhorias para a situação e para as pessoas envolvidas;

#### **SIGILO E PRIVACIDADE**

1. Respeitamos o sigilo profissional entendendo-o como responsabilidade de todos;
2. Não fazemos comentários sobre questões pessoais nem alimentamos boatos;
3. Não fazemos fotos, vídeos, gravações sem devida autorização institucional;
4. Não reproduzimos nem postamos em nenhuma mídia imagens ou gravações enviadas sem autorização;

Salientamos que a utilização de WhatsApp ou plataformas similares para troca ou compartilhamento de informações referentes a projetos de formação, se dá em caráter protegido.

**Juntos construímos!**